



Boletim nº 32/2018

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, SP, 4 de dezembro de 2018



## **Campus Lagoa do Sino: mais um alvo do autoritarismo da Reitoria**

Mais uma vez, lamentavelmente, informamos uma arbitrariedade da atual reitoria, dessa vez em Lagoa do Sino.

Para conhecimento da comunidade, o campus Lagoa do Sino é uma fazenda de grãos, altamente produtiva, que nos últimos dois anos vinha sendo gerida por um projeto de extensão, aprovado nos conselhos superiores da universidade.

Esse projeto é composto por professores representantes dos cursos do campus, eleitos entre seus pares dentro do conselho de cada curso, assim como membros técnico-administrativos eleitos entre seus pares e discentes eleitos entre seus pares. Todos esses integrantes formam o Conselho Gestor da Fazenda Lagoa do Sino. Apresentado em 2016, este projeto precisava de uma re-oferta no ano corrente, a qual foi feita no mês de junho e, após inúmeras reuniões entre o coordenador do projeto, a Pró-Reitoria de Extensão, a Pró-Reitoria de Administração, a Reitoria e a FAI, a re-oferta encontra-se parada sem resposta na Pró-Reitoria de Extensão.

Esse Conselho Gestor conseguiu nos dois anos de atuação, sanar dívidas da gestão anterior da fazenda, fazer manutenção dos equipamentos necessários à manutenção da produtividade, financiar atividades acadêmicas do campus, pagar as obrigações tramitadas para o Centro de Ciências da Natureza (CCN) de Lagoa do Sino (aproximadamente 600 mil reais, sendo que parte desta verba ainda está congelada pela Reitoria e pela FAI) e deixar metade da parte produtiva da fazenda já plantada com soja tendo atualmente um caixa de R\$ 113.000,00.

O faturamento bruto foi de R\$ 2,8 mi no primeiro ano e R\$ 3,2 mi no segundo. Foram investidos mais de R\$ 300 mil em manutenção do parque de máquinas que estava depreciado.

Destaque-se que mesmo com parte do dinheiro do CCN congelado, foram investidos mais de R\$ 250 mil na academia, em eventos, experimentos, aulas práticas,

além de mais de 47.000 m<sup>2</sup> de área recuperada, diminuindo o passivo ambiental. Todos esses processos foram feitos de forma autorizada e tramitada.

No último dia 27 de novembro, a Reitoria convocou, por e-mail, os docentes e técnico-administrativos para uma reunião no dia 29, mas não houve nenhuma menção aos discentes do campus. Na reunião, apesar de não convidados, os discentes compareceram. A Reitoria e a Direção da FAI fizeram uma apresentação de um novo projeto, aprovado “ad referendum”, com um coordenador do Campus de Sorocaba, projeto esse construído bem longe do campus Lagoa do Sino, com uma proposta totalmente monetária, sem levar em consideração as pesquisas e as especificidades da comunidade, a diversidade dos cursos do campus e o trabalho já realizado pelo Conselho Gestor, alegando que esse projeto não deveria ficar a cargo da ProEx e sim da ProAd. A Reitoria vai transferir com esse novo projeto as decisões para pessoas que estão longe do campus Lagoa do Sino.

Durante a reunião que contou com representantes das três categorias, quando aberta a palavra para perguntas, o que se ouviu foi a dúvida da comunidade do porquê o novo projeto irá substituir o antigo; porquê o novo projeto ser feito sem consulta à comunidade local, sugestão então de um novo projeto construído com a Reitoria e a comunidade, a sugestão da permanência do atual projeto com o Conselho Gestor e a representação da ProAd, a sugestão de uma convocação para uma assembleia no campus.

Mas, ao final da reunião, ao ser indagada para possíveis encaminhamentos a reitora respondeu “não há encaminhamentos, viemos apenas informar”.

Em suma, existia um projeto criado de forma democrática e a várias mãos que foi substituído por outro criado pela administração superior e que por ela vai ser gerido de longe. Não temos mais garantida a forma como esses recursos irão voltar para o campus Lagoa do Sino e nem como se dará a participação da comunidade nessa escolha.

Mais uma atitude autoritária, hierárquica, vertical e antidemocrática da atual gestão. Lamentável!